

PO123**HEMANGIOMA CAPILAR DA RETINA: PAPEL DA CIRURGIA VÍTREO-RETINIANA- CASO CLÍNICO**

Sérgio Brito, Cláudia Farinha, André Coutinho, Rufino Silva, Mário Alfaiate, João Figueira
(Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra - HUC)

Introdução:

O hemangioma capilar da retina, é um tumor vascular raro, de apresentação isolada ou integrado num síndrome neoplásico multisistémico familiar designado Doença de von Hippel Lindau. Embora possa ser inicialmente assintomático, o seu crescimento progressivo e as potenciais complicações associadas poderão condicionar graves repercussões funcionais. O diagnóstico clínico apoiado por achados angiográficos e tomográficos característicos permitem definir a estratégia terapêutica adequada, de acordo com a sua dimensão, localização e complicações associadas. Geralmente, a cirurgia vítreo-retiniana (CVR) é o tratamento de eleição das complicações. O prognóstico é reservado, sobretudo se houver envolvimento macular.

Objetivos:

Apresentação de caso-clínico de hemangioma capilar da retina associado a descolamento traccional da mácula.

Caso Clínico:

Doente de 72 anos, sexo masculino, com hemangioma capilar da retina do olho direito, anteriormente submetido a fotocoagulação laser, foi referenciado ao CHUC-HUC por descolamento traccional da retina com envolvimento macular, associado a membrana epirretiniana (MER) desse olho. A acuidade visual (AV) era inferior a 20/400 e à fundoscopia era visível uma cicatriz coroidoretiniana secundária a fotocoagulação justapapilar, associada a lesão fibrovascular na região papilar e macular, extensa proliferação fibrosa vítreoretiniana e consequente descolamento traccional da mácula. A tomografia de coerência óptica (OCT) e a angiografia fluoresceínica (AF) confirmaram os achados fundoscópicos. O restante exame oftalmológico e a avaliação sistémica clínica, analítica e imagiológica não revelam outras alterações sugestivas da Doença de von Hippel Lindau. Não apresenta história familiar ou antecedentes patológicos relevantes.

Foi submetido a injeção de anti-VEGF e passadas 48 horas foi submetido a vitrectomia via pars plana 23 gauge com remoção do tecido fibrovascular e MER com pinça e tamponamento com mistura ar/SF6. Não ocorreram complicações peri ou pós-operatórias. Aos 9 meses de seguimento, apresenta melhoria da AV para 20/100, estando a retina totalmente assente, sem sinais de recidiva da lesão fibrovascular, embora persista a cicatriz corioretiniana. A AF e o OCT confirmam as melhorias clínicas, sendo no entanto visível uma recidiva da MER neste último exame.



Conclusão:

O hemangioma capilar da retina é um tumor benigno e raro, contudo a sua evolução clínica é geralmente desfavorável com limitações funcionais potencialmente graves. O diagnóstico precoce e tratamento adequado são essenciais. As actuais opções terapêuticas são fotocoagulação laser, crioterapia, terapêutica fotodinâmica, radioterapia, anti-VEGF, CVR. A proliferação fibrovascular, MER e descolamento traccional da mácula são possíveis complicações associadas ao tumor ou iatrogénicas. Neste contexto, a CVR é a modalidade terapêutica essencial e efectiva na sua resolução, permitindo preservar ou melhorar a função visual.